O que a Bíblia fala sobre oração

O que a Bíblia fala sobre oração

AUGUSTUS NICODEMUS

MUNDO CRISTÃO

Copyright © 2022 por Augustus Nicodemus

Os textos bíblicos foram extraídos da *Nova Versão Transformadora* (NVT), da Tyndale House Foundation, salvo as seguintes indicações: *Almeida Revista e Atualizada*, 2ª edição (RA), *Nova Tradução na Linguagem de Hoje* (NTLH) e *Nova Almeida Atualizada* (NAA), da Sociedade Bíblica do Brasil; e *Nova Versão Internacional* (NVI), da Biblica Internacional.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

N537q

Nicodemus, Augustus-
O que a bíblia fala sobre oração / Augustus Nicodemus. - 1. ed. - São Paulo: Mundo Cristão, 2022.
128 p.

ISBN 978-65-5988-092-8

1. Bíblia - Uso devocional. 2. Orações. I. Título.

22-76735 CDD: 242.5
CDU: 27-534.3

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Edição
Silvia Justino

Preparação
Daniel Faria

Revisão
Natália Custódio

Produção
Felipe Marques

Diagramação
Marina Timm

Colaboração
Ana Luiza Ferreira

Capa
Douglas Lucas

Categoria: Oração
1ª edição: maio de 2022

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Sumário

1. O que é orar 7
2. Orar em nome de Jesus 14
3. O dever de orar sempre 21
4. Orar em todo tempo 27
5. Por que orar se Deus já sabe 33
6. Orando no Espírito 40
7. Jejum e oração 46
8. Tipos de oração 53
9. Orando pelas autoridades 60
10. A oração e as Escrituras 67
11. A Oração do Pai-Nosso 75
12. Mundanismo e oração 84
13. Oração e batalha espiritual 92
14. A oração de fé 100
15. As promessas de Deus 107
16. Orações imprecatórias 114
17. Por que Deus às vezes diz "não" 121

1
O que é orar

Orar é provavelmente a experiência mais complexa da vida cristã, ainda que, em si, seja algo relativamente simples. Não é sem motivo que os discípulos de Jesus lhe pediram que os ensinasse a orar (Lc 11.1). Nenhuma outra atividade espiritual, na Bíblia, é alvo de tanta atenção, ensinamentos e exortações como a oração.

A fonte para o entendimento da oração e como deve ser praticada são, portanto, as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento. No entanto, temos também um instinto natural que nos leva a clamar a Deus e a buscá-lo em momentos de intensa angústia e necessidade. Esse instinto natural é decorrente da imagem de Deus em nós (Gn 1.26-27). A queda de Adão não obliterou nem apagou essa imagem (Tg 3.9), apesar de tê-la danificado tão seriamente a ponto de dificultar o reconhecimento dos traços de nosso Criador nos seres humanos. Entretanto, pela misericórdia de Deus, o reflexo de sua glória ainda permanece na humanidade, o que leva todo ser humano a reconhecer a existência de um ser superior e a ele recorrer diante dos perigos.

Contudo, não saberíamos orar de modo agradável a Deus se ele não o tivesse revelado em sua Palavra escrita. É nela que encontramos as respostas sobre quem somos, quem é o verdadeiro Deus e como podemos falar com ele, e por isso somente os que recebem as Escrituras como a revelação inspirada e autoritativa de Deus podem oferecer orações que o agradem.

Por instinto natural, sem o guia da revelação escrita, as pessoas se desviam da verdade, criam para si falsos deuses e religiões cujas orações não se dirigem ao verdadeiro Deus, nem são motivadas e realizadas de forma aceitável para ele (Pv 21.27; 28.9).

Mas, então, o que é orar?

A Bíblia menciona homens e mulheres de Deus que a ele clamavam nos momentos de necessidade, e ele lhes respondia (2Cr 14.11-12), que elevavam a voz ao céu, em gratidão e reconhecimento, nos momentos de alegria e vitória (1Cr 29.10), que intercediam diante do Senhor em prol da libertação daqueles que sofriam ou passavam por necessidades (1Sm 7.9), que, ao cair em pecado, buscavam a Deus em confissão clamando por perdão (Sl 51). Podemos dizer que orar é o sinal do verdadeiro crente, daquele que realmente acredita que Deus existe e recompensa quem o busca (Hb 11.6).

Ao analisar exemplos bíblicos de admoestação e encorajamento à oração, descobrimos que orar nada mais é que falar com Deus. Essa é a essência do ato de orar. Oramos quando elevamos o coração e a mente à presença de Deus, e ali, diante dele, expomos nossas necessidades, oferecemos nossa gratidão, declaramos seu louvor, suplicamos pelos outros e o adoramos do mais profundo de nosso ser. Um bom exemplo disso é Moisés, que de acordo com as Escrituras falava com Deus como um homem fala com seu amigo (Êx 33.11).

Deus continua acessível para seu povo hoje, para que o busquemos não na esperança de sua manifestação visível ou audível, mas pela fé, crendo que ele existe, ouve e nos atende, ainda que não o vejamos nem ouçamos com os sentidos naturais.

Vejamos algumas questões que contribuem para que o ato de orar nos pareça tão difícil.

Deus é invisível. A essa definição aparentemente simples estão relacionadas muitas circunstâncias que tornam a oração algo um tanto complicado. O fato de não vê-lo, ouvi-lo ou mesmo tocá-lo torna mais difícil a relação com Deus por parecer, às vezes, que falamos sozinhos (1Tm 6.16)![1]

Deus é onisciente e onipotente. Ao orar, não nos dirigimos a outro ser humano, mas ao Senhor Deus, criador dos céus e da terra, nosso redentor, o Deus trino, todo-poderoso, que conhece todas as coisas, incluindo nossas necessidades e as palavras que usaremos para descrevê-las (Mt 6.8). Ele conhece nossa motivação, o mais profundo de nosso coração, um conhecimento que nem sequer nós mesmos temos a nosso respeito (Jr 17.9). Portanto, ainda que possamos definir a oração como um simples "falar com Deus", o fato de que nosso interlocutor é o Senhor torna mais complexo o ato de orar. Ao contrário do que é possível fazer quando falamos com as pessoas, não podemos ocultar dele nossas verdadeiras intenções, nem lhe contar apenas o que entendemos ser apropriado. Controlamos a conversa com as pessoas porque sabemos que elas são incapazes de conhecer nossa mente e nosso coração, e isso nos faz sentir seguros. Além disso, sabemos que ninguém é capaz de resolver nossos problemas, e que por mais que tenhamos alguém na mais alta confiança não depositamos nossa vida em suas mãos.

Somos pecadores. Como fruto de nossa natureza carnal, resistimos a esse contato direto com o Deus verdadeiro. Embora tenhamos nascido de novo e, portanto, adquirido uma

[1] Várias passagens da Bíblia que mencionam pessoas que viram a Deus referem-se, na verdade, a teofanias ou manifestações de Deus, de modo que ele pudesse ser visto pelo ser humano. Deus, porém, em sua essência, jamais foi visto. Ele não pode ser visto. Hoje, por já não haver teofanias, nos relacionamos com ele pela fé.

natureza espiritual, o remanescente do pecado permanece em nós. Na maior parte das vezes, temos de nos disciplinar para manter uma vida de oração consistente e frutífera, pois somos interrompidos por muitas distrações e divagações da mente (Gl 5.16-18).

Para vencer essas dificuldades é preciso reconhecê-las. A Bíblia nos ensina amplamente como nossas orações devem ser feitas de maneira que agradem ao Senhor. Resumidamente, a oração deve ser feita em nome de Jesus Cristo. É um dever de todos os cristãos engajar-se nela diariamente, quer em privado quer em público. Devemos orar em todo tempo e cultivar um espírito de oração, uma mentalidade espiritual pela qual mantemos comunhão constante com nosso Salvador.

Mesmo que Deus já saiba todas as coisas, o que inclui nossas necessidades e o futuro, e que já tenha decretado tudo o que acontece, somos exortados a falar com ele e suplicar-lhe para que atenda nossos pedidos. Mas não estamos sozinhos: o Espírito de Deus nos ajuda nessa tarefa, uma vez que não sabemos orar como convém (Rm 8.26).

A Bíblia também ensina que o jejum nos ajuda a orar em tempos especiais e de necessidade, e que podemos oferecer a Deus vários tipos de oração: súplica, confissão, pedido, agradecimento, louvor, adoração, intercessão uns pelos outros, pela conversão de pecadores e pelas autoridades constituídas.

Quando os discípulos pediram ao Senhor Jesus que os ensinasse a orar, ele ofereceu um modelo de oração que ficou conhecido como o Pai-Nosso, e esse modelo deixa claro pelo que devemos orar.

A Bíblia também nos explica por que Deus nem sempre responde a nossas orações. Para atendê-las, além de termos

de fazê-las com fé, o objeto de nossa oração precisa estar de acordo com sua vontade soberana. Pecados não confessados e tratados também podem ser empecilhos. O livro de Salmos é um exemplo claro de oração. Os crentes da antiga aliança oravam, clamavam, confessavam, adoravam, agradeciam, lamentavam e intercediam, com o coração cheio de fé, de dúvidas, de arrependimento, de ansiedade, de temores e de profunda confiança. Provavelmente nada nos inspira mais a orar do que as orações dos salmistas!

A Bíblia traz essas instruções acerca da oração para que não oremos em vão e para mostrar-nos que, embora a oração seja algo tão simples como "falar com Deus", o ato em si pode se tornar bastante complexo, se considerarmos nossa pecaminosidade. Por isso é necessário que a igreja estude sobre o assunto e que seus líderes encorajem constantemente os crentes a viverem uma vida significativa de oração.

A necessidade de estudar sobre a oração aceitável a Deus se torna ainda mais urgente se considerarmos a atual situação da igreja evangélica brasileira. De um lado, temos os abusos cometidos por muitas igrejas pentecostais e neopentecostais com respeito à oração, transformada em uma chave para abrir os tesouros materiais. A "oração de fé" é usada por alguns desses pastores para reafirmar sua autoridade, uma vez que se consideram os únicos com fé suficiente para ter a oração atendida. Em sua visão, orar em línguas, "no monte" ou no Muro das Lamentações, em Israel, é mais eficaz. A oração é também usada para determinar bênçãos e para falar com demônios e repreendê-los.

Na perspectiva de tais líderes, a oração se tornou uma arma na guerra espiritual contra Satanás e seus demônios, chamada de "oração de guerra", pela qual os supostos guerreiros entram

em conflito direto com os demônios. Aquilo que é ensinado na Bíblia como um simples ato de relacionamento inteligível e espiritual com Deus é transformado em um ato mágico, um talismã místico nas mãos de uma liderança supostamente mais espiritualizada e de maior fé, privando os crentes da simplicidade e da confiança de, por si mesmos, terem profunda e rica comunhão com o Senhor.

De outro lado, temos a influência do catolicismo romano, que transformou a oração em reza, o Pai-Nosso em vãs repetições, e elevou Maria e os santos a uma categoria especial, a quem as orações devem ser dirigidas. O catolicismo teve sobre a mentalidade brasileira uma profunda influência, da qual nem sempre os evangélicos conseguem livrar-se. Não poucos confundem perseverança na oração com repetições vãs diante de Deus. Outros veem o pastor como um sacerdote capaz de intermediar seus pedidos para Deus.

Por fim, embora evidentemente existam exceções, uma das características das igrejas evangélicas tradicionais — como as presbiterianas, batistas, congregacionais, entre outras — é a falta de oração. Não me refiro apenas ao reconhecido esvaziamento das reuniões de oração, mas à carência de uma vida intensa de oração, limitada, não raro com falhas, aos momentos que antecedem as refeições, ao acordar e ao dormir. O cenário nas igrejas reformadas não é diferente. Orações públicas nos cultos reformados são feitas sem fervor nem intensidade, como se apenas se estivesse informando Deus dos pecados e das necessidades da congregação.

É difícil avaliar qual é o pecado mais sério e danoso: usar a oração de maneira errada e distorcida ou negligenciá-la. Ambos os casos devem ser evitados, e para tanto as igrejas precisam não apenas estudar o que a Bíblia ensina sobre oração

como também exortar e encorajar os crentes a orarem mais e melhor, a buscarem mais ocasiões em que possam falar com Deus e diante dele trazer suas ansiedades, adorá-lo, interceder pelos outros e agradecer-lhe as bênçãos recebidas.

Para refletir

1. Por que oramos tão pouco? Por que nossas orações são tão frias? Por que elas não são respondidas?
2. Você já procurou estudar sobre oração na Bíblia? Que efeito teve em sua vida?
3. Qual foi a última vez que você participou de uma reunião de oração?

2
Orar em nome de Jesus

Um dos mais importantes ensinos na Bíblia sobre oração — se não o mais importante — é que ela deve ser feita em nome de Jesus. Entre as muitas coisas que o Senhor ensinou a seus discípulos estava a oração, e que ela não deveria seguir o padrão dos fariseus nem dos pagãos (Mt 6.5-8). Jesus não só lhes deu um modelo de oração, o Pai-Nosso (Mt 6.9-15), como também os encorajou a orar e a esperar respostas da parte de Deus, que cuida de seus filhos assim como faz um pai terreno (Mt 7.7-11). Mostrou-lhes, ainda, a importância de orar sempre sem nunca desfalecer (Lc 18.1-8), dando ele próprio o exemplo com uma vida marcada pela oração (Mc 1.35; 14.35; Lc 5.16; 9.29).

De todas as orientações do Senhor Jesus, a que mais refletiu sua encarnação, morte, ressurreição e a inauguração do reino de Deus foi que seus discípulos agora deveriam orar no nome dele. Todas as demais orientações já faziam parte da vida de oração de qualquer judeu piedoso e temente a Deus. E os discípulos eram judeus tementes a Deus. Contudo, Jesus disse: "Vocês nunca pediram desse modo. Peçam em meu nome e receberão" (Jo 16.24).

Jesus não estava dizendo que as orações feitas pelos discípulos e pelos crentes do Antigo Testamento, como Abraão e Davi, não foram válidas nem aceitas por Deus, já que não haviam sido feitas em nome de Jesus. Na realidade, elas foram feitas na consciência de que o acesso a Deus só era possível mediante a fé no Messias que haveria de vir, prefigurado

nos sacrifícios e na mediação dos sacerdotes que os ofereciam. Agora, porém, o nome do Messias havia sido revelado: Jesus Cristo. E o Senhor desejava que seus discípulos orassem no nome dele, como expressão da fé em que ele, Jesus de Nazaré, era o Messias esperado por Israel, aquele por meio de quem as orações sempre haviam sido aceitas, ainda que seu nome não tivesse sido revelado até então. Portanto, Deus não estava mudando as bases de escuta das orações dos crentes do Antigo Testamento nem de seu atendimento. Não se tratava disso. Ele estava apenas explicitando essa base: o nome do Messias por meio de quem as orações foram aceitas.

O Evangelho de João registra as três ocasiões em que Jesus deu essa orientação:

> Vocês podem pedir qualquer coisa *em meu nome*, e eu o farei, para que o Filho glorifique o Pai. Sim, peçam qualquer coisa *em meu nome*, e eu o farei!
>
> João 14.13-14

> Vocês não me escolheram; eu os escolhi. Eu os chamei para irem e produzirem frutos duradouros, para que o Pai lhes dê tudo que pedirem *em meu nome*.
>
> João 15.16

> Naquele dia, não terão necessidade de me perguntar coisa alguma. Eu lhes digo a verdade: vocês pedirão diretamente ao Pai e ele atenderá, porque pediram *em meu nome*. Vocês nunca pediram desse modo. Peçam *em meu nome* e receberão, e terão alegria completa.
>
> João 16.23-24

O que, então, significa orar em nome de Jesus?

Na cultura hebraica, bem como em outras culturas antigas, o nome representava a pessoa, seu caráter, espírito e poder.

O nome era levado muito a sério, daí os judeus, num zelo desnecessário, não pronunciarem o nome de Deus, *Yahweh*. Receavam tomá-lo em vão. O nome de Jesus, portanto, representa a própria pessoa de Jesus e tudo a ele associado. Seu nome estava conectado com a missão que veio realizar no mundo, com o cumprimento das promessas feitas por Deus ao povo de Israel: "… e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele *salvará* seu povo dos seus pecados" (Mt 1.21). Jesus é a tradução para o grego do nome hebraico *Yeshua*, que significa "*Yahweh* é salvação" ou "*Yahweh* salva".

Para orar em nome de Jesus, é necessário ter fé em que ele é o Messias enviado por Deus ao mundo para salvar-nos de nossos pecados. Orar em seu nome sem fé não produz nenhum efeito. Em certa ocasião, em Éfeso, sete exorcistas ambulantes, vendo que em nome de Jesus o apóstolo Paulo expelia demônios, tentaram imitá-lo: "Ordeno que saia em nome de Jesus, a quem Paulo anuncia!" (At 19.13). Esta foi a resposta do espírito maligno que se havia apossado do endemoninhado: "Eu conheço Jesus e conheço Paulo, mas quem são vocês?" (At 19.15). E dominou os sete homens com violência. Aqueles exorcistas sabiam usar o nome de Jesus, mas não conheciam a Jesus, não criam nele.

Há uma razão para que Deus honre o nome de seu Filho, mesmo quando usado por descrentes. Leia o que Jesus disse a seus discípulos na conclusão do Sermão do Monte:

> Nem todos que me chamam: "Senhor! Senhor!" entrarão no reino dos céus, mas apenas aqueles que, de fato, fazem a vontade de meu Pai, que está no céu.
>
> No dia do juízo, muitos me dirão: "Senhor! Senhor! Não profetizamos em teu nome, não expulsamos demônios em teu nome e não realizamos muitos milagres em teu nome?".

> Eu, porém, responderei: "Nunca os conheci. Afastem-se de mim, vocês que desobedecem à lei!".
>
> Mateus 7.21-23

Perceba que Jesus não contestou a realidade dos sinais e prodígios realizados pelos ímpios em seu nome. Eles serão condenados por não conhecerem a Cristo, não por terem realizados sinais. Com isso Jesus estava querendo enfatizar que os verdadeiros crentes são aqueles que andam em santidade de vida, e que, mesmo fazendo sinais em nome de Jesus, os ímpios serão condenados. Fica claro, portanto, que a expressão "em nome de Jesus" não é uma fórmula mágica, como o famoso "abre-te, sésamo", usado por Ali Babá e os quarenta ladrões para entrarem na caverna do tesouro. Não é um talismã, usado para realizar os desejos de quem o usa, como a lâmpada mágica de Aladim.

Apesar disso, mesmo entre os evangélicos, o nome de Jesus é usado erroneamente nas orações quando a expressão é repetida insistentemente ou em alta voz, como se isso fosse dar poder à oração e convencer Deus a aceitá-la. Não poucos evangélicos pensam que o nome de Jesus é a chave para abrir qualquer porta, resolver qualquer problema e remover qualquer dificuldade, e invocam o nome do Senhor mesmo que sua vida não esteja de acordo com a santa vontade dele.

O segredo não é o *nome* de Jesus, mas a sua própria *pessoa*. Confiamos em Cristo, e não na simples declaração de seu nome.

Orar em nome de Jesus compreende vários aspectos, abrange dimensões espirituais variadas, das quais nem sempre estamos conscientes no ato da oração. Vejamos algumas delas a fim de orarmos mais e melhor.

Primeiro, orar em nome de Jesus significa estar conscientes de quem ele é e do que ele fez e faz. Para invocar o nome do

Senhor em oração, precisamos saber que ele é o Filho de Deus, o Salvador do mundo, que morreu por nossos pecados, que ressuscitou para nossa redenção, que está assentado à direita de Deus e que intercede por nós. Mas não basta ter conhecimento dessas coisas, como ocorreu com os exorcistas ambulantes de Éfeso (At 19.13); é preciso crer nelas. Temos de ter confiança plena de que Jesus é aquele que a Bíblia diz que é.

Segundo, orar em nome de Jesus significa fazê-lo sob sua autoridade e submissos a sua vontade, como o Senhor de tudo e de todos. "Deus o elevou ao lugar de mais alta honra e lhe deu o nome que está acima de todos os nomes, para que, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua declare que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus, o Pai" (Fp 2.9-11).

Não adianta orar em nome de Jesus se não estamos submissos a ele, nem dispostos a aceitar sua vontade como a melhor resposta a nossas orações. Não poucos querem manipular Deus, usando o nome de Jesus, para satisfazer os próprios desejos e vontades. Outros chegam ao ponto de "determinar" que as coisas aconteçam, usando o nome de Jesus. Contudo, como vimos, orar em nome de Jesus é orar submisso à autoridade de seu nome, que está acima de todo nome, inclusive do nosso, aceitando sua resposta, independentemente de qual seja.

Terceiro, orar em nome de Jesus significa usar seus méritos como base e argumento para nossas petições diante de nosso Deus e Pai, tendo Jesus como nosso mediador e intercessor. Para isso, contudo, é preciso reconhecer nossa dependência de Cristo, único meio de termos acesso a Deus, e ter consciência de nossos pecados e da justiça de Deus ao disciplinar-nos ou negar-nos pedidos e favores. De Deus só merecemos juízo e castigo, e no entanto, por meio de Cristo, que na cruz sofreu por

nós e pagou nossa culpa, podemos ter acesso ao Pai, que nos recebe favoravelmente: "Agora, portanto, já não há nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8.1). E também: "Portanto, uma vez que pela fé fomos declarados justos, temos paz com Deus por causa daquilo que Jesus Cristo, nosso Senhor, fez por nós" (Rm 5.1). A mediação de Cristo nos garante acesso à presença de Deus e a certeza de seu favor.

Deus jamais responderá a orações feitas com base em méritos humanos. Orações como "Deus, eu mereço que o Senhor me atenda" jamais prevalecerão diante dele. Tampouco ele aceitará orações feitas pela mediação de santos, de Maria ou de qualquer outro nome. Somente Jesus Cristo é mediador entre os homens e Deus:

> Há um só Deus e um só mediador entre Deus e a humanidade: o homem Cristo Jesus.
>
> 1Timóteo 2.5

> Por isso ele é o mediador da nova aliança.
>
> Hebreus 9.15

> Não há salvação em nenhum outro! Não há nenhum outro nome debaixo do céu, em toda a humanidade, por meio do qual devamos ser salvos.
>
> Atos 4.12

É nesse sentido que Jesus é nosso intercessor, que medeia os nossos pedidos ao Pai (Rm 8.34; 1Jo 2.1). Orar em nome dele é confiar exclusivamente nele para chegarmos à presença de Deus, e ali depositarmos pedidos e louvores. Quão grande é o amor do Pai por nós em dar-nos um mediador tão perfeito, para que pudéssemos alcançar o trono da graça!

Em suma, orar em nome de Jesus não significa simplesmente acrescentar a fórmula "em nome de Jesus" ao final de nossas orações, mas sim tomar uma atitude em relação a Jesus, ou seja, viver na dependência dele e confiar no poder de sua mediação. Nesse sentido é que as orações poderão ser feitas verdadeiramente em nome de Jesus, incluamos ou não no final a expressão tão conhecida.

O Senhor Jesus ensinou os discípulos a orarem no nome dele e encorajou-os com a promessa de que atenderia as orações assim feitas (Jo 14.13-14; 16.23-24). Ter respondidas as orações em nome de Jesus seria uma poderosa confirmação de que ele era realmente o Filho de Deus, o Salvador do mundo, trazendo grande alegria aos discípulos e glória ao Senhor. Isso, porém, não significa que todas as coisas que pedirmos orando em nome de Jesus sairão exatamente como queremos. Existem outros parâmetros usados por Deus para nos atender. Por ora, o que precisamos é reconhecer que não há nada mais fundamental para a vida de oração do crente que aprender o que significa orar, realmente, em nome de Jesus.

Para refletir

1. Qual é a base de sua confiança quando se dirige a Deus em oração?
2. Que argumentos costuma usar diante de Deus para que ele o atenda?
3. Saber que Cristo é o fiador de suas orações tem estimulado você a orar mais e com maior confiança?
4. Por que, mesmo sabendo que Cristo prometeu responder às orações em seu nome, nossa vida de oração é por vezes tão fria, fraca e inconstante?